



ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS DO
ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

Jornal ACESSO

Informativo da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul - Ano 5 - Número 20 - Jan. Fev. Março 2004

A festa da arquivologia no RS

A Arquivologia, no Rio Grande do Sul, neste ano de 2004, tem dois fortes motivos para festejar. Em primeiro lugar, no próximo dia 12 de março, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul forma sua primeira turma de Arquivistas. São quinze novos arquivistas, que entram no mercado na luta pela sistematização das informações e documentos produzidos pelas instituições no conturbado e crescente mundo globalizado.

Por sua vez, o Curso de Arquivologia da UFSM festeja, em dezembro, os vinte e cinco anos de formatura de sua primeira turma.

O Curso da UFRGS foi

uma conquista realizada pela professora Ana Regina Berwanger, que formou-se na 1ª Turma da UFSM e foi professora até 1992, quando transferiu-se para Porto Alegre, com o propósito de criar um Curso de Arquivologia, na Capital, antevendo a necessidade de se formarem cidadãos capacitados para atender a demanda de organização dos arquivos públicos e privados do Estado.

Desde a aprovação do Curso, em 2000, por dois anos, Ana Regina foi a única professora da área de arquivo e, com sua personalidade forte e expansiva cativou seus alunos que a tratam carinhosamente por "Berva"

e a convidaram para professora homenageada junto com o professor Jorge Vivar e tendo como paraninfa, a professora Reitora Wrana Panisi. São formandos da UFRGS: Alexandre Veiga, Alice Vargas, Carmem Lucia dos

Santos, Cármen Salete Souza, Cleusa Rejane Debiasi, Daniele M. Szymanski, Eliane Danetti Martins, Erlon Cortese Manfio, Evandro Giovanni Saccol, João Batista Bueno Fischer, Raul César Holtz Silva, Rasa Ângela Fontes e Rudimar Varela.

Por sua vez, o Curso de Santa Maria já formou mais de quinhentos arquivistas que, nestes vinte e cinco anos, têm prestado seus serviços em todos os rincões do Brasil, mesmo naqueles Estados que possuem Cursos de Arquivologia. Os primeiros formandos, em 1979, foram os desbravadores e continuam, até hoje, na luta pelo reconhecimento e

valorização do profissional.

Os formandos da UFSM, em 1979: Ana Regina Berwanger, Ana Lúcia Weinmann, Anna Belmira Rocha, Clara Marli S. Kurtz, Eloá Maria Possebon, Fátima Lúcia Mesquita, Flávio Eduardo Moreira, Izabela Ventura dos Santos, Jussara Maria Vargas, Jussara Paniz, Luiz Francisco Martins, Mirce Refosco Coronel, Senaira Gadea.

Nossos parabéns aos novos formandos e a todos que escolheram a profissão cuja função deve estar num patamar mais alto, sustentando um estado de Bem Estar, que implica no direito à formação, à informação e à cultura.



EVENTOS

Programação da AARS no RS e eventos da área no Brasil e exterior. **Pág. 04 e 08**

REGISTRO

Carta de Preservação do Patrimônio Arquivístico. **Pág. 06**

ENTREVISTA

Maria Candida fala sobre o trabalho desenvolvido no Centro Histórico Coronel Pillar vinculado ao 1º RPMon, em Santa Maria. **Pag. 07**

A Sociedade da Informação & os Arquivistas



Vivemos um momento interessante: ao mesmo tempo em que a comunicação e a informação consolidam, cada vez mais, seu valor na sociedade e nos processos sejam eles produtivos ou sociais, os arquivistas ainda precisam lutar diariamente para consolidar/conquistar seu espaço e mostrar a eficiência obtida através do trabalho arquivístico.

Esta realidade e os desafios que se apresentam agora e para o futuro devem ser os principais motivadores da mobilização dos profissionais da área.

Juntos, discutindo alternativas, propondo ações, promovendo a qualificação, analisando a regulamentação e desenvolvendo mobilizações é que poderemos construir, efetivamente, nosso espaço.

Precisamos reafirmar permanentemente, na percepção da “sociedade da informação” que ter acesso a esta informação não basta. É imprescindível saber COMO utilizar e gerenciar o volumoso material informativo para dispor do mesmo em todo o seu potencial e no momento (tempo) necessário.

Sob este aspecto, o título da peça de Shakespeare “Muito barulho por nada” ilustra como nossa sociedade, muitas organizações e mesmo vários poderes constituídos percebem a informação e o conhecimento: tendo

acesso cada vez mais fácil à informação, produzem muito material documental com resultados questionáveis. Fazem, assim, como aquele jovem que, ao receber um equipamento moderno de sonorização, não emite mais do que um emaranhado de barulho desconexo.

Nesta edição do ACESSO damos, pois, continuidade à importante discussão sobre a formação do Conselho e a regulamentação do setor. Resgatamos, ainda, parte da história da arquivologia no Rio Grande do Sul destacando os 25 anos do Curso de Arquivologia da UFSM e a formatura neste mês da primeira turma de profissionais da UFRGS.

Além disso, apresentamos alguns pontos do anteprojeto da “Carta de Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital”, elaborada pelo Conselho Nacional de Arquivos, e que visa conscientizar sobre a instabilidade do legado digital e o risco que se corre ao não disciplinar seu uso, propondo, desde já, políticas e estratégias de longo prazo para a preservação e o acesso dos documentos arquivísticos digitais.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura e que se sintam estimulados (e instigados) a participar ainda mais do debate e da promoção de ações afirmativas na sociedade e de intercâmbio e fortalecimento interno.

Anuidade !

O valor da Anuidade ficou assim constituído: **PROFISSIONAL:** Anuidade em um pagamento de R\$ 70,00; ou dois pagamentos semestrais de R\$40,00 ou ainda doze parcelas de R\$7,00.

ESTUDANTE (comprovante de vínculo): Anuidade em um pagamento de R\$ 35,00 ou dois pagamentos de R\$ 20,00; ou doze vezes de R\$ 3,50.

Observações: pgto. até o 10º dia de cada mês. Proporcionalidade da Anuidade conforme a data de adesão.

Formas de pagamento:

1. Depósito - Banco 001 - Banco do Brasil S.A. Ag.:3334-0 (Porto Alegre-RS) - Conta Corrente: 9808-6. Titular: Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul. Enviar o comprovante acompanhado dos dados do associado: Fax: (55)222.3444 - Ramal 255 (SM). (51) 3224.3614 (POA)

2. Cheque Nominal para Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul. Rua Floriano Peixoto, 1750/306.



Jornal ACESSO

Rua Floriano Peixoto, 1750 - CEP: 97.050-372
Santa Maria - RS
Fone/ fax: (55) 222.3444 - Ramal: 255 (SM)
Fone: (51) 3224.3614 (POA)
(51)3222.5108

E-mail: aars@bol.com.br
Site: www.arquivologia.ufsm.br/aars

DIREÇÃO GERAL

Presidente: Clara Marli Kurtz
Vice-Presidente: Raquel M. da Silva
1ª Secretária: Maria Cristina Fernandes
2ª Secretária: Elis Regina Biazin
1ª Tesoureira: Marcia Campos
2ª Tesoureira: Rosanara U. Peres

CONSELHO FISCAL

Maria R. Osmari, Rejane Tonetto, Aline Pereira Cardozo, Luciana Bortolotto, Renata Vasconcellos e Rosaura Tossi Antunes.

JORNAL ACESSO - Informativo da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul - Ano 5 - Número 19 - Novembro/ Dezembro 2003.

Comissão Editorial: arq. Clara Marli Kurtz, arq. Raquel Miranda e jorn. Carla Suptitz.

Produção e realização: CRS - Comunicação Integrada - Assessoria de Comunicação. Jorn. Responsável: Carla Suptitz

Impressão: Gráfica UFSM

Periodicidade.: Trimestral

Tiragem: 300 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Os artigos opinativos n o correspondem, necessariamente, opini o da Associa o.

A discussão sobre os Conselhos começa a esquentar e mais opiniões começam a surgir, uma boa indicação de que os profissionais e acadêmicos estão pensando, planejando e buscando o aperfeiçoamento e fortalecimento da área.

A mensagem abaixo foi enviada por ex-acadêmico do Curso de Arquivologia da UFSM, que trabalha em Campo Grande. Com a reprodução de sua opinião, deixamos um desafio: o que você pensa sobre o assunto?

Prezados colegas:

Estou acusando o recebimento da correspondência enviada por vocês e agradecendo pela mesma. Tenho acompanhado a “polêmica” a respeito do “Conselho Federal” pela Internet e acho que, pelo menos, estamos evoluindo na discussão.

Como bem lembrou um colega, o CREA uniu dois profissionais (engenheiro e arquiteto), e nem por isso é uma entidade fraca ou dividida. Bem ao contrário ...

Como colaboração, acho que essa pode ser uma idéia a ser repensada e discutida por acadêmicos e egressos. Na verdade, o que importa mesmo, até por uma questão de “sobrevivência”, é termos cargos de arquivista (ou outro nome qualquer...) previstos em futuros concursos públicos federais, estaduais e municipais.

Acima de tudo está a busca pela melhoria do ensino e do profissionalismo de quem trabalha arduamente para vencer a “montanha” de desafios que são os arquivos brasileiros.

Saudações a todos! Um abraço à turma da UFSM!

Paulo Roberto Martins Brum
Arquivo@tj.ms.gov.br

Regulamentação do Setor

O debate sobre a criação ou não do conselho da área prossegue no grupo de arquivistas no yahoo. Confira a análise feita por Yuri Gomes em 12 de fevereiro.

Para participar deste debate, acesse o arquivistas@yahoogrupos.com.br ou envie sua opinião para o e-mail: aars@bol.com.br

Não acredito de forma alguma que Arquivologia e Biblioteconomia sejam Ciências. Aliás, o próprio Poper, com ressalvas devidas aos conceitos do estruturalismo, contesta a questão da História ser ou não uma Ciência. Imagine essas disciplinas!? (ver também Paul Veyne)

O prof. Malheiros, de Portugal, tem um livro publicado que aborda, com extrema competência científica esse assunto. Caso seja consenso entre os colegas, podemos conceituar epistemologicamente o campo da Ciência da Informação, mas abordarmos estas duas disciplinas aplicadas, Biblioteconomia e Arquivologia, enquanto Ciências, não sei se há propriedade e arcabouço laboral entre os colegas para tal afirmação.

Quanto a questão da regulamentação regional para atuação de profissionais diversos na área de arquivo, bem, o Conselho Federal deve existir para isso. Ou seja, a partir do próprio Conselho, esse deve chamar a classe e os centros de formação

para o adequado balizamento quanto à atuação desses profissionais. Um exemplo: em diferentes lugares do interior do Brasil, auxiliares de enfermagem são habilitados a desenvolverem junto às prefeituras e secretarias de saúde, o acompanhamento preventivo da saúde da população. Por que um técnico de arquivo, devidamente treinado, (e este treinamento deve ser um dos pontos a serem abordados dentro do Conselho Federal) não pode atuar de maneira preventiva e diagnóstica para instrumentalizar empresas de consultorias, profissionais liberais, ou mesmo, o próprio Conselho Federal!? Este técnico informaria a situação em que se encontra a documentação de sua cidade, de sua empresa, enfim, da atividade que está exercendo nesta área.

O Conselho teria a função de suporte, referência, treinamento, regulamentação, etc. Não sei como atua o Conselho Federal de Biblioteconomia, mas esta metodologia acredito ser a mais viável dentro das demandas apresentadas na maioria dos municípios existentes no Brasil. O contingente de recursos humanos, com formação superior, não alcançaria sequer 15% da demanda Estatal (Federal, Estados e Municípios), quiçá das demandas da iniciativa privada. Não sei como os colegas percebem a atuação de um Conselho Federal, mas, pelo visto, falta uma compreensão que vá além. Conversaremos mais...

Eventos no Brasil e no exterior

SEMINÁRIO DE GESTÃO DA DOCUMENTAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

Local: Belo Horizonte
Data: 01/06/04
Informações: www.sinconee.com

15º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS

Tema: Arquivos, memória e conhecimento
Local: Viena - Austria
Data: 23 a 29 de Agosto de 2004.
Informações: www.ica.org
Brevemente, divulgaremos pacote turístico programado pela ARQSP.

OFICINAS DA ARQSP São Paulo

Oficina 1

"Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas"
Professoras: Norma Cassares Cianflone e Priscila Zione Ferretti
Data: 25 e 26 de março

Oficina 2

"Como fazer microfilmagem de documentos de arquivo"
Professora: Ana Célia Navarro de Andrade
Data: 29 e 30 de abril

Oficina 3

"Como organizar arquivos empresariais"
Professora: Márcia Cristina Pazin
Data: 27 e 28 de março

Oficina 4

"Como organizar exposições com documentos de arquivo"
Professor: Antonio Carlos Abdalla
Data: 24 e 25 de junho

Oficina 5

"Como organizar documentos de arquivo"
Professora: Janice Gonçalves
Data: 26 e 27 de agosto

Oficina 6

"Como preservar e organizar discos, fitas e filmes"
Professor: Clóvis Molinari Júnior
Data: 23 e 24 de setembro

Oficina 7

"Como construir ou reformar espaços para abrigar e conservar documentos de arquivo"
Professor: Alfredo Brito
Data: 21 e 22 de outubro

Oficina 8

"Como fazer gerenciamento eletrônico de documentos de arquivo"
Professor: Vanderlei Batista dos Santos
Data: 18 e 19 de novembro
Mais informações www.arqsp.org.br

FIQUE ATENTO!

Brevemente, divulgaremos pacote turístico programado pela ARQSP.

LEITURA

Arquivos modernos - princípios e técnicas.
Autor: T. R. Schellenberg. R\$ 36,00
Este relançamento da Editora da FVG (Fundação Getúlio Vargas) trata dos princípios e técnicas de arquivo do renomado arquivista e historiador americano Theodore R. Schellenberg. Mantém-se atualizado em razão do tratamento integrado que o autor dispensou à problemática arquivista. Discorre sobre conceitos e técnicas arquivísticas, ressaltando a importância dos arquivos correntes na organização dos **acervos permanentes**.
Venda: www.editora.fgv.br



PARA SABER

Conheça algumas publicações que tratam dos prazos de guarda dos documentos ou Tabela de Temporalidade:

- * Norma Técnica da ABNT – NBR 10519
- * Como Avaliar Documentos de Arquivo. Publicação do Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- * Critérios de Avaliação de Documentos de Arquivo.

A tabela desenvolvida pelo Arquivo Nacional para a Administração Pública Federal – Atividade Meio pode sanar algumas de suas dúvidas. Os dados podem ser encontrados no site www.arquivonacional.gov.br.

(Fonte: www.aab.org.br)

Burocracia on-line está no ar desde novembro

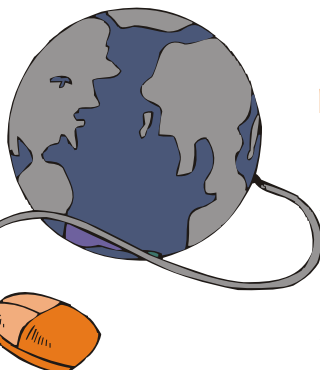
Quem quiser tirar uma cópia da certidão de nascimento, ou de casamento, não precisa mais ir até um cartório, pegar senha e esperar um tempão na fila.

O cartório eletrônico, já está no ar! Nele você resolve essas (e outras) burocracias, 24 horas por dia, on-line.

Cópias de certidões de óbito, de imóveis, e protestos também podem ser solicitados pela internet.

Para pagar, e preciso imprimir um boleto bancário. Depois, o documento chega por Sedex.

O endereço é: <http://www.cartorio24horas.com.br>



Aniversário do Arquivo Histórico do Estado

O Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - AHRS completou, dia 29 de janeiro de 2004, cinquenta anos de existência.

A data foi comemorada em sessão especial com a presença do Secretário Estadual da Cultura, Roque Jacoby, representando o Governador do Estado; a Diretora do Arquivo Histórico, senhora Teniza Spinelli e um grande número de autoridades estaduais e municipais.

Na ocasião foram homenageados os ex-diretores do Arquivo, sendo lançada, também, a publicação “Povoadores da Colônia Guarani”, produzido em parceria entre o AHRS e EST - Edições do Frei Rovilio Costa.

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

O AHRS iniciou em 1906 com a criação do Arquivo Público do Estado - APERS. Em 1925 foi anexado ao Museu Júlio de Castilhos, quando surgiu a denominação hoje corrente, de Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Entretanto, somente em 29 de janeiro de 1954, com a criação da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, o AHRS surgiu como instituição

independente. Sua função primordial é a guarda e conservação da documentação histórica do executivo estadual, com um acervo que remonta aos primeiros anos de ocupação efetiva do solo rio-grandense pela Coroa Portuguesa.

O AHRS destaca-se, ainda, pelas coleções particulares recebidas por doação de diversas personalidades da vida pública ou privada, como Borges de Medeiros, Synval Saldanha, João Neves da Fontoura, Francisco Brochado da Rocha, Alfredo Varela, entre outros, possuindo, ainda, farta documentação sobre a colonização por imigrantes europeus.

ENDEREÇO: prédio do Memorial do Rio Grande do Sul (foto acima), na Praça da Alfândega s/n.º, sala 17, Centro, Porto Alegre - F: (51) 3227.0883. A pesquisa no AHRS é gratuita.

HORÁRIO: de terça a sexta, das 10h às 18h e, aos sábados, das 12h às 17h.

(Fonte dados históricos: www.sedac.rs.gov.br e www.memorial.rs.gov.br/)



Anote aí!

Estão abertas as inscrições do Concurso para professor assistente de Arquivologia na UFRGS. O edital está disponível no endereço: <http://www.ufrgs.br/concursos/docentes>. Remuneração inicial: R\$ 2.555,21. As inscrições vão até 15 de março. Mais informações pelo F:(51)3316.5143 ou pelo e-mail dc1@ufrgs.br

Estão abertas, até 26 de março, as inscrições para o STJ (Superior Tribunal de Justiça). Remuneração: R\$ 3.027,88. Mais informações no endereço: <http://www.cespe.unb.br/concursos/STJ2004/>

Aniversário do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul APERS

O APERS completa 97 anos, no dia 8 de março, e a Direção do Arquivo programou para esta ocasião, um evento com os funcionários para confraternizarem nas dependências do Arquivo.

Já no dia 16 de março, o APERS promove o seminário “O Arquivo Discute...”, com palestras do diretor da Seção dos Arquivos Municipais do CIA, Conselho Internacional de Arquivos, doutor Ramon Alberch Fugueras, de Barcelona- Espanha, e do professor Joel Abílio Pinto dos Santos, da Universidade Federal de Santa Maria. O evento reunirá diretores de Departamentos, chefes de Serviços das Secretarias do Estado e interessados pela definição de políticas públicas para o Estado e municípios.



Carta de Preservação do Patrimônio Arquivístico

Implanta o de arquivos digitais exige políticas, diretrizes e demais normas que minimizem a fragilidade e obsolescência da tecnologia permitindo o acesso contínuo e uso pleno por todos os segmentos da sociedade

O Conselho Nacional de Arquivos está divulgando o anteprojeto da **CARTA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL**. O documento tem o objetivo de conscientizar e ampliar a discussão sobre o problema da instabilidade do legado digital, que se encontra em perigo de perda e de falta de confiabilidade, além de manifestar a necessidade de estabelecer políticas, estratégias e ações, que garantam a preservação de longo prazo e o acesso contínuo aos documentos arquivísticos digitais.

Considerando que a Carta de Preservação do Patrimônio Digital da UNESCO alerta sobre a possibilidade de desaparecimento do legado digital e sugere que os estados membros adotem um conjunto de medidas para salvaguardar esse patrimônio, o CONARQ está propondo um documento que atenda às especificidades do documento arquivístico digital, fonte de prova e de informação, necessitando de proteção especial.

O CONARQ conclama a comunidade arquivística - instituições, profissionais, associações de classe, pesquisadores, professores, estudantes - e a todos os interessados no tema a participarem da elaboração da Carta, que constituir-se-á em instrumento importante para todas as ações futuras.

O Cronograma de Discussão apresentado pelo Conarq é o

seguinte:

1. Janeiro de 2004 a 30 de abril de 2004 - divulgação na página do CONARQ do anteprojeto da Carta, aprovado pelo plenário desse Conselho, para receber contribuições e sugestões. As sugestões deverão ser encaminhadas em formulário específico para o endereço preservacaodigital@arquivonacional.gov.br

2. Maio de 2004 - apreciação das sugestões, recomendações e inserções no texto da Carta. Redação do texto final.

3. Junho de 2004 - aprovação do texto final da Carta de Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital pelo plenário do CONARQ.

4. Disseminação da Carta na sociedade.

O DOCUMENTO

A AARS está disponibilizando cópia da CARTA em sua página WWW.arquivologia.ufsm/aars ou se o associado preferir pode acessar direto na página do CONARQ www.arquivonacional.gov.br/conarq

A Carta salienta que é importante alertar os governos, as organizações públicas e privadas, as instituições de ensino e pesquisa e todos os setores da sociedade brasileira comprometidos com a inclusão informacional para os seguintes problemas:

§ **Incapacidade dos atuais sistemas eletrônicos de informação em assegurar a preservação a longo prazo**

§ **Fragilidade intrínseca do armazenamento digital**

§ **Rápida obsolescência da tecnologia digital**

§ **Complexidade e custos da preservação digital**

§ **Multiplicidade de atores envolvidos**

§ Dependência social da informação digital

Reconhecida a instabilidade da informação arquivística digital, é necessário o estabelecimento de políticas, diretrizes, legislação, metodologias, padrões e protocolos que minimizem a fragilidade e obsolescência de hardware, software e formatos e que assegurem, ao longo do tempo, o acesso contínuo e o uso pleno da informação a todos os segmentos da sociedade brasileira. Isto só será possível se houver uma ampla articulação entre os diversos setores comprometidos com a preservação digital, em cooperação com os organismos nacionais e internacionais. Desta forma, manifestamos a importância das instituições arquivísticas, poder público, indústria de tecnologia da informação e instituições de ensino e pesquisa, implementarem ações, especialmente no que concerne a:

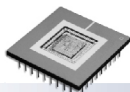
1 - Elaboração de estratégias e políticas

§ Gestão arquivística de documentos

Definir procedimentos e estratégias de gestão arquivística de documentos quando da criação, transmissão e preservação de documentos em formatos digitais, com o objetivo de garantir a produção e manutenção de documentos fidedignos, autênticos, acessíveis, compreensíveis e preserváveis.

§ Instrumentalização dos arquivos

Orientar quanto à criação de infraestrutura nas instituições arquivísticas e nas organizações produtoras de documentos, no que concerne a equipamentos, sistemas, metodologias e recursos humanos capacitados, para que possam desempenhar um papel ativo na gestão da preservação digital dos documentos, principalmente aqueles.





Arquivista Maria Cândida da Silveira Skrebsky

J. ACESSO. Quando te formastes?

Formei-me no ano de 1990 no Curso de Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria.

J. ACESSO. Como é teu trabalho?

Trabalho no **Centro Histórico Coronel Pillar** - CHCP, vinculado ao 1º Regimento de Polícia Montada "Rgt Cel Pillar" 1º RPMon, o qual foi o primeiro Regimento de Cavalaria da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, criado em 1892, às vésperas da Revolução Federalista. O CHCP foi criado, em 1998, sendo reestruturado a partir de 2002 passando a ser composto pelo Arquivo Central, o Museu e a Biblioteca de Apoio, tendo como missão principal a preservação e divulgação da memória da Guarnição da Brigada Militar de Santa Maria, em especial do 1º RP Mon. Sou arquivista do Quadro dos Técnicos Científicos do RS, responsável pela área técnica do Arquivo Central do CHCP.

J. ACESSO. Qual a importância do sistema de arquivo no 1º RP Mon? Isso é percebido pela Organização?

É, sem dúvida, de fundamental importância, tanto que, ao chegar no 1º Regimento, em março de 2002, deparei-me com uma massa documental acumulada em 110 anos denominada "arquivo morto" e que estava praticamente "enterrado" em inúmeros problemas como local inadequado, poeira, infestação de agentes biológicos, além da inexistência de políticas arquivísticas. Eram documentos de caráter intermediário e permanente.

Os documentos de caráter corrente encontravam-se junto aos setores onde eram produzidos. Foi definido outro local para o Arquivo, que passou a fazer parte do CHCP, integrando-se ao Museu e à Biblioteca. Elaboramos um Regimento Interno para o CHCP, definindo responsabilidades, funções, objetivos e terminologia básica para cada área técnica. O CHCP tem como diretor, o Comandante do 1º RP Mon, tornando o Arquivo Central, o órgão responsável pelo estabelecimento de políticas arquivísticas na instituição e

com o objetivo principal de implantar um Sistema de Arquivos no 1º RP Mon. Como a situação dos arquivos intermediários e permanentes dependem diretamente do tratamento dado à documentação desde a sua origem, ou seja, nos arquivos correntes, buscamos uma parceria com a UFSM, particularmente com o Curso de Arquivologia. Tínhamos que socorrer os arquivos permanentes, mas era necessário cortar o mal pela raiz tratando desde já os arquivos correntes. Obtivemos o máximo apoio do Comando da Unidade, bem como dos funcionários dos setores, que ansiavam por soluções para seus problemas arquivísticos e pela preservação de sua história documental.

J. ACESSO. Principais dificuldades/deficiências.

As maiores dificuldades ficam por conta da falta de recursos financeiros e humanos, pois para que possamos implantar o tão almejado Sistema de Arquivos serão necessários equipamentos de informática, mobiliário adequado, embalagens para o acondicionamento dos documentos, assim como pessoal. Acredito que temos que identificar as deficiências não para ficarmos nas lamentações de que não podemos desempenhar nosso papel de arquivistas por falta de condições, mas para arregaçarmos as mangas e buscarmos soluções, mostrando o diferencial do arquivista na instituição.

J. ACESSO. Cite projetos que implantastes.

Em relação ao Sistema de Arquivos do 1º RP Mon, conseguimos já no 1º semestre de 2003 a execução do Projeto de Implantação de um Sistema de Arquivos, no Setor de Logística e Vantagens, graças a parceria com o Curso de Arquivologia da UFSM, que nos encaminhou alunos da disciplina de Projeto de Arquivo, para a elaboração do projeto, com o prosseguimento do trabalho no próximo semestre. É uma experiência muito rica para nós e acreditamos que também para os alunos, pois eles não farão um trabalho que, na maioria das vezes, não será levado adiante.

O CHCP, através do Arquivo Central, dará assessoria e acompanhamento aos arquivos setoriais orientando, fazendo ajustes necessários e garantindo seu funcionamento. No 1º semestre de 2004 teremos mais duas duplas de alunos para a implantação do Sistema de Arquivos nos setores de Justiça e Disciplina e de Efetivo. Ainda existe uma grande expectativa quanto ao Projeto de Modernização do CHCP, encaminhado ao Ministério da Cultura através de emenda de bancada parlamentar.

6. E o mercado para o arquivista ?

Existem novas perspectivas?

A informação definitivamente é considerada recurso estratégico na gestão empresarial, portanto, este é o grande gancho que nos coloca como profissionais do futuro, e o futuro é agora. Devemos mostrar a que viemos, que nosso trabalho, como profissionais da área da informação, realmente faz a diferença. É sob este prisma que acreditamos que a perspectivas são animadoras, pois todas as instituições tanto no âmbito privado quanto público possuem arquivos que suplicam por um tratamento.

J. ACESSO. Novas oportunidades.

As oportunidades existem, o temos é que ocupar o nosso lugar nos órgãos públicos, nas empresas, nos hospitais, nos centros culturais, temos que nos impor enquanto profissionais da informação arquivística, temos que nos comprometer com a causa da arquivologia, decretar que somente nós poderemos executar o nosso trabalho de tratamento da informação, avaliação, classificação, descrição, preservação e produção de conhecimento, ou as empresas, as instituições públicas, os cidadãos e a história continuarão a ser prejudicados.

J. ACESSO. Impacto da informática.

A informática é e será cada vez mais nossa aliada, que veio para facilitar, agilizar nosso trabalho. Uma das minhas frustrações atuais, por exemplo, é ainda não possuímos no Arquivo Central equipamentos de informática, os quais esperamos ser viabilizados com a efetivação do Projeto de Modernização do Centro Histórico Coronel Pillar.

J. ACESSO. Como analisa os concursos para atividades típicas do arquivista, mas vagas para outras áreas?

Nós, arquivistas, precisamos nos apropriar do que é nosso, nos impor enquanto profissionais de Arquivologia, mostrar nosso trabalho e que cabe a nós o tratamento da informação arquivística, porque somos competentes e capacitados para isso e assim buscar o reconhecimento da profissão, ou estaremos fadados a dividir nosso espaço com outras áreas.

J. ACESSO. O perfil do formando.

Acredito que o formando deva ser comprometido com a causa arquivística, ser capaz de assumir responsabilidades, buscar constantemente aperfeiçoamento profissional, ser muito criativo, ser inconformado no sentido de buscar sempre soluções para os problemas encontrados durante a vida profissional, ser capaz de mostrar o seu real valor nesta nova era, a da informação.

Convocação

A AARS está convocando seus associados para uma Assembléia Geral, dia 18 de março, para discutir e aprovar a alteração de seu Estatuto, para se adequar a Lei nº 10 406/02.

A assembléia acontecerá no Auditório do APERS, às 18 horas.

Eventos Confirmados da AARS

CURSO DE REDAÇÃO DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Acontecerá dias 23 e 24 de março, no auditório do APERS, ministrado pela profª Clara Kurtz. Programa, horário e inscrições pelo fone 51 3224.3614 / 3222.5108/ 9113.6803 ou no site: www.arquivologia.ufsm.br/aars.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Aspectos gerais da redação oficial; Características da redação: qualidades e defeitos.

Unidade 2: Atos e correspondências oficiais : Ata, atestado, auto, aviso, certidão, certificado, circular, declaração, decreto, adital, estatuto, instrução normativa, memorando, norma, ofício, parecer, portaria, procuração, protocolo, regimento, regulamento, relatório, requerimento, resolução.

Unidade 3: Correspondência comercial: Carta, contrato, ordem de serviço, comunicação interna, fax, e-mail.

INVESTIMENTO - R\$ 50,00 para sócios AARS e R\$ 80,00 para não sócios.

INSCRIÇÕES - pelo e-mail: aars@bol.com.br

V MESA REDONDA “O MERCADO DE TRABALHO EM ARQUIVOLOGIA”

Evento anual da AARS, neste ano acontecerá em Santa Maria e programado para dia 15 de abril. Contará com a apresentação de profissionais atuantes na área de Arquivos.

EVENTOS A CONFIRMAR DATAS:

Verifique em nosso site: www.arquivologia.ufsm.br/aars

CURSO DE INDEXAÇÃO DE ARQUIVOS

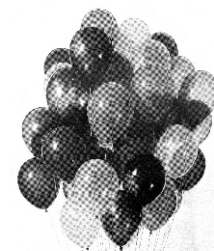
Ministrante: profª Johanna Smit -ECA/USP

Local: Porto Alegre

4º SEMINÁRIO REGIONAL DE ARQUIVOS

Tema: Preservação de arquivos eletrônicos

Local: Porto Alegre



FELIZ Aniversário!

A seguir, os aniversariantes dos quatro primeiros meses do ano. Aos aniversariantes, parabéns !

07/01 Débora Serralha Miró
08/01 Vanessa Berwanger Sandri
09/01 Karine Georg Dressler
10/01 João Batista Fernandes
18/01 Denise Lodetti
25/01 Luana Cidade
31/01 Carine Melo Cogo

09/02 Olga Maria Correa Garcia
09/02 Rosiane Feltrin
12/02 Julio Ricardo Machado
14/02 Rejane Maria Tonetto
21/02 Maria Cândida Skrebsky
22/02 Leopoldina A. Vasconcelos
22/02 Silvia Matilde Pozza
24/02 Carmen Regina Colman

01/03 Lenir Betriz Fernandes
04/03 Paulo Roberto Brum
05/03 Letícia da Cunha Porto
07/03 Denise Brum Camargo
08/03 Claudina Sartori
10/03 Charlie Eduardo Schwantes
14/03 Geovana Gayer de Souza
15/03 Sandra Buth
20/03 Flaviano Vendrusculo

01/04 Fabianne Marques dos Santos
02/04 Leiza Beatriz da Silva
02/04 Clarice Milani
08/04 Leonice Röpke
08/04 Clara Marli Kurtz
10/04 Ana Maria Camargo
14/04 Daniel Flores
20/04 Maria Cristina Fernandes
21/04 Claudia Simone Rodrigues
24/04 Mariara Arenhart
27/04 Andréa S. da Silva
27/04 Ana Regina Berwanger
27/04 Tatiana Schopf